



Protocolo de Atenção à Saúde

Protocolo de Regulação de Cirurgia Plástica Ocular na SES-DF

Área(s): Coordenação de Oftalmologia da SES-DF

Portaria SES-DF Nº 0000 de data , publicada no DODF Nº 0000 de data .

1- Metodologia de Busca da Literatura

1.1 Bases de dados consultadas

MEDLINE/PubMed, SciELO, EMBASE, Livros texto de Oftalmologia.

1.2 Palavra(s) chaves(s)

Plástica Ocular, Oftalmoplástica, Cirurgia Plástica Ocular.

1.3 Período referenciado e quantidade de artigos relevantes

O período referenciado foi entre 2016 e 2017, sendo 01 artigos relevantes.

2- Introdução

A oftalmoplástica trata das afecções que acometem os tecidos perioculares, anexos oculares e órbita. Dentre essas podemos citar os blefaroespasmos, as ptoses palpebrais, as disfunções palpebrais, as alterações envolvendo a borda palpebral e a posição dos cílios em relação ao globo ocular, as afecções das vias lacrimais, os tumores de pele perioculares e da superfície ocular, os tumores e outras afecções comprometendo as órbitas e seus conteúdos.

3- Justificativa

Este protocolo visa homogeneizar atendimentos oftalmológicos de pacientes portadores de alterações oculares acompanhadas pelos oftalmologistas responsáveis pela

Plástica Ocular e implementar a regulação e unificação das filas cirúrgicas dos serviços da SES/DF.

4- Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10)

- H02.0 Entrópio e Triquíase da Pálpebra
- H02.1 Ectrópio da Pálpebra
- H02.2 Lagoftalmo
- H02.3 Blefarocálase
- H02.4 Ptose da Pálpebra
- H02.5 Outros Transtornos que Afetam a Função da Pálpebra
- H02.6 Xantelasma da Pálpebra
- H02.7 Outros Transtornos Degenerativos da Pálpebra e da Área Periocular
- H02.8 Outros Transtornos Especificados das Pálpebras
- H02.9 Transtorno Não Especificado da Pálpebra
- H03 Transtornos da Pálpebra em Doenças Classificadas em Outras Partes
- H03.0 Infestações Parasitárias da Pálpebra em Doenças Classificadas em Outra Parte
- H03.1 Comprometimento da Pálpebra em Outras Doenças Infecciosas Classificadas em Outra Parte
- H03.8 Comprometimento da Pálpebra em Outras Doenças Classificadas em Outra Parte
- H04 Transtornos do Aparelho Lacrimal
- H04.0 Dacrioadenite
- H04.1 Outros Transtornos da Glândula Lacrimal
- H04.2 Epífora
- H04.3 Inflamação Aguda e Não especificada dos Canais Lacrimais
- H04.4 Inflamação Crônica dos Canais Lacrimais
- H04.5 Estenose e Insuficiência dos Canais Lacrimais
- H04.6 Outras Altrações nos Canais Lacrimais
- H04.8 Outros Transtornos do Aparelho Lacrimal
- H04.9 Transtorno Nao Especificado do Aparelho Lacrimal
- H05 Transtornos da Órbita
- H05.0 Inflamação Aguda da Órbita
- H05.1 Transtornos Inflamatórios Crônicos da Órbita
- H05.2 Afecções Exoftálmicas
- H05.3 Deformidades da Órbita
- H05.4 Enoftalmia

H05.5 Corpo Estranho (Antigo) Retido Consequente a Ferimento Perfurante da Órbita

H05.8 Outros Transtornos da Órbita -

H05.9 Transtorno Não Especificado da Órbita

H06 Transtornos do Aparelho Lacrimal e da Órbita em Doenças Classificadas em Outra Parte

H06.0 Transtornos do Aparelho Lacrimal em Doenças Classificadas em Outra Parte

H06.1 Infestação Parasitária da Órbita em Doenças Classificadas em Outra Parte

H06.2 Exoftalmo Distireoídeo

H06.3 Outros Transtornos da Órbita em Doenças Classificadas em Outra Parte

OBS: Os códigos SIGTAP a serem usados para os CIDs acima são:

0405010010 - Correção Cirúrgica de Entropio e Ectropio

0405010028 – Correção Cirúrgica de Epicanto e Telecanto

0405010036 – Dacriocistorrinostomia

0405010044 – Drenagem de Abscesso de Pálpebra

0405010052 – Epilação a Laser

0405010060 – Epilação de Cílios

0405010079 – Exerese de Calázio e outras pequenas Lesões de Pálpebra e supercílios

0405010087 – Extirpação de Glândula Lacrimal

0405010109 – Oclusão de Ponto Lacrimal

0405010117 – Reconstituição de Canal Lacrimal

0405010125 - Reconstituição Parcial de Pálpebra com Tarsorrafia

0405010133 - Reconstituição Total de Pálpebra

0405010141 - Simblefaroplastia

0405010150 - Sondagem de Canal Lacrimal sob Anestesia Geral

0405010168 - Sondagem de Vias Lacrimais

0405010176 – Sutura de Pálpebras

0405010184 – Tratamento Cirúrgico de Blefarocalase

0405010192 – Tratamento Cirúrgico de Triquiase c/ ou s/ enxerto

0405010206 - Punctoplastia

0405040016 – Correção Cirúrgica de Lagoftalmo

0405040040 – Descompressão de Nervo Óptico

0405040059 – Descompressão de Órbita

0405040067 – Enucleação de Globo Ocular

0405040075 – Evisceração de Globo ocular

0405040083 – Exenteração de Órbita

0405040091 – Exerese de Tumor Maligno Intra-Ocular
0405040148 - Orbitotomia
0405040156 – Reconstituição de Cavidade Orbitária
0405040164 – Reconstituição de Parede da Orbita
0405040180 – Transplante de Periosteio em Escleromalacia
0405040199 – Tratamento Cirúrgico de Xantelasma
0405040202 – Tratamento de Ptose Palpebral

5- Diagnóstico Clínico ou Situacional

Atualmente a demanda por Cirurgia Oftalmológica tem aumentado, gerando grandes filas de espera que exigem critérios adequados para classificação dos sintomas. Pensando no melhor atendimento aos usuários, sugerimos o Protocolo de Regulação de Cirurgia de Plástica Ocular como forma de priorização do agendamento dessa cirurgia

6- Critérios de Inclusão

Os pacientes encaminhados para realização da Consulta no Ambulatório de Plástica Ocular quando necessário serão encaminhados para fila Cirúrgica Eletiva da Plástica Ocular. E serão inseridos na Fila Eletiva de Cirurgia de acordo com os seguintes critérios:

➤ Vermelho:

- Paciente com possibilidade de perda visual por lesão corneana por mal posicionamento dos cílios, pálpebras ou mal oclusão ocular, como nas paralisias por 7º par craniano ou ectrópio;
- Paciente com dacriocistite com possibilidade de evolução para celulite orbitária ou abscesso subperiosteal, ou má resposta a antibiótico por via oral;
- Paciente com edema de nervo óptico provocado por aumento de volume orbitário;
- Pacientes com tumores extensos de pálpebras ou orbitários;
- Pacientes com alterações neurológicas que dificultem o tratamento com anestesia local;
- Pacientes com tremores que dificultam posicionamento na mesa cirúrgica e realização do procedimento;
- Crianças com ptose congênita com comprometimento de eixo visual, com risco de ambliopia;

➤ Amarelo:

- Pacientes com dacriocistite aguda de repetição que respondem bem antibioticoterapia sistêmica;

- Paciente com mal posicionamento palpebral onde não há comprometimento corneano;
- Paciente com lagoftalmo por paralisia de Bell, que responde bem à oclusão com pomada ou gel noturno e lubrificantes oculares;

➤ Verde:

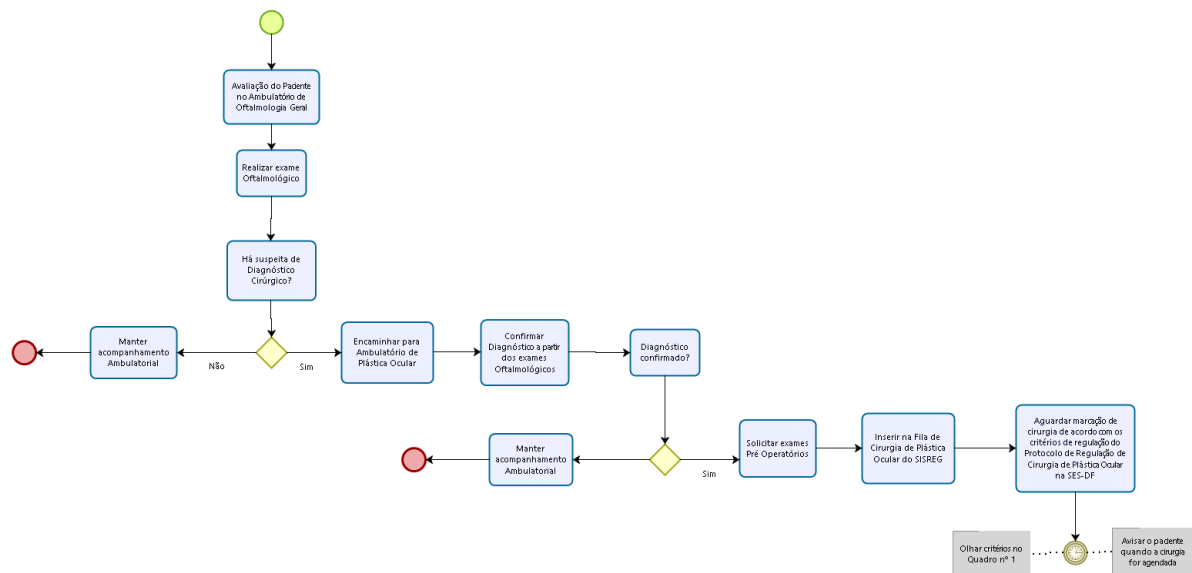
- Pacientes com dermatocalase funcional;
- Pacientes com pequenos cistos palpebrais;
- Pacientes com ptose sem comprometimento de eixo visual;
- Pacientes com exoftalmia (proptose) por doença de Graves já controlada;
- Pacientes com obstrução de pontos lacrimais superiores;

➤ Pré Operatório Oftalmológico com validade de 01 ano:

Quadro clínico	Solicitar
Suspeita de lesão intra-ocular, diagnosticado por fundoscopia.	Ecografia Ocular
Suspeita de exoftalmia	Tomografia Computadorizada de Órbitas com contraste ou Ressonância Magnética de Órbitas com contraste
	Teste de Ishihara
	Campimetria
Lacrimejamento - fazer diagnóstico diferencial com olho seco	Teste de Schirmer, de Rosa bengala ou Liozima verde.
Suspeita de obstrução baixa de vias lacrimais (exceto nas obstruções congênicas)	Dacriocistografia ou Dacriotomografia de vias lacrimais

OBS: O Oftalmologista nos ambulatórios de CONSULTA EM OFTALMOLOGIA GERAL ou OFTALMOLOGIA 0-15 ANOS ou em qualquer outro ambulatório de especialidade oftalmológica, após fazer diagnóstico de alteração a ser tratada por especialista em plástica ocular fornece solicitação para CONSULTA EM OFTALMOLOGIA – PLÁSTICA OCULAR que será regulada na sua própria região ou conforme pactuação. Importante descrição de exame oftalmológico completo, com avaliação de anexos palpebrais, acuidade visual, refração, pressão intra-ocular, biomicroscopia e fundoscopia.

Fluxo 1.



Quadro 1. Critérios de Classificação de Cirurgia de Plástica Ocular

Critérios de Classificação da Cirurgia de Plástica Ocular

- Paciente com possibilidade de perda visual por lesão corneana por mal posicionamento dos cílios, pálpebras ou mal oclusão ocular, como nas paralisias por 7º par craniano ou ectrópio;
- Paciente com dacriocistite com possibilidade de evolução para celulite orbitária ou abscesso subperiostal, ou má resposta a antibiótico por via oral;
- Paciente com edema de nervo óptico provocado por aumento de volume orbitário;
- Pacientes com tumores extensos de pálpebras ou orbitários;
- Pacientes com alterações neurológicas que dificultem o tratamento com anestesia local;
- Pacientes com tremores que dificultam posicionamento na mesa cirúrgica e realização do procedimento;
- Crianças com ptose congênita com comprometimento de eixo visual, com risco de ambliopia;

Vermelho

- Pacientes com dacriocistite aguda de repetição que respondem bem antibioticoterapia sistêmica;
- Paciente com mal posicionamento palpebral onde não há comprometimento corneano;
- Paciente com lagoftalmo por paralisia de Bell, que responde bem à oclusão com pomada ou gel noturno e lubrificantes oculares;

Amarelo

- Pacientes com dermatocalase funcional;
- Pacientes com pequenos cistos palpebrais;
- Pacientes com ptose sem comprometimento de eixo visual;
- Pacientes com exoftalmia (proptose) por doença de Graves já controlada;
- Pacientes com obstrução de pontos lacrimais superiores;

Verde

7- Critérios de Exclusão

Pacientes com patologias sistêmicas que de acordo com a avaliação realizada pelo Protocolo de Risco Cirúrgico Cardiovascular não estejam aptos para realização da cirurgia.

8- Conduta

Não se aplica.

8.1 Conduta Preventiva

Não se aplica.

8.2 Tratamento Não Farmacológico

Cirurgia indicadas pelo especialista em plástica ocular.

8.3 Tratamento Farmacológico

Não se aplica.

8.3.1 Fármaco(s)

Não se aplica.

8.3.2 Esquema de Administração

Não se aplica.

8.3.3 Tempo de Tratamento – Critérios de Interrupção

Não se aplica.

9- Benefícios Esperados

- Equidade no atendimento baseada na classificação de risco;
- Redução da fila de espera para cirurgias eletivas de plástica ocular;
- Instrumentalizar os médicos reguladores quanto às solicitações de cirurgias eletivas de plástica ocular.

10- Monitorização

A monitorização da regulação da cirurgia oftalmológica será realizada pelos RTD e RTA da Oftalmologia em conjunto com o Complexo Regulador de Saúde do Distrito Federal.

11- Acompanhamento Pós-tratamento

O pós-operatório deverá ser realizado ambulatorialmente pelo médico que realizou a cirurgia ou pela equipe Médica Oftalmológica do serviço no qual a cirurgia foi realizada, com a frequência e número de consultas que o médico Oftalmologista achar necessário.

12- Termo de Esclarecimento e Responsabilidade – TER

Não se aplica.

13- Regulação/Controle/Avaliação pelo Gestor

Será realizado pelo Gestor em conjunto com a Referência Técnica Distrital e o Complexo Regulador do Distrito Federal, através de Relatórios mensais da Regulação verificando assim a funcionalidade do Protocolo (demanda reprimida, tempo de espera, quantidade de pessoas na fila, local com maior demanda e atendimento).

14- Referências Bibliográficas

1- Basic and Clínicl Science Course – American Academy of Ophthalmology – 2016-2017.